

## CINEMA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO “INVENTAR COM A DIFERENÇA” NO IFSUL-BAGÉ

SILVA, Evelyn M.<sup>1</sup>; MOURA, Lisandro L. L.<sup>2</sup>; PORTO, Eduarda M.<sup>3</sup>; MENEZES,  
Wellington<sup>4</sup>; FERREIRA, Adriana. G.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil

<sup>3</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil

<sup>4</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil

<sup>5</sup> Ponto de Cultura Pampa sem Fronteiras – Bagé – RS – Brasil

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato da produção audiovisual oriunda do projeto de ensino "Cinema, Educação e Direitos Humanos", do IFSul Campus Bagé, e refletir sobre a importância do aprendizado da linguagem cinematográfica e da produção de filmes na escola. O projeto foi executado no formato de oficinas e tinha como finalidade pensar a temática dos direitos humanos a partir da prática da produção de vídeos. O projeto é uma parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), que através do projeto "Inventar com a Diferença: Cinema e Direitos Humanos" vem estimulando a produção audiovisual em várias escolas do Brasil como forma de conhecimento, reeducação do olhar e como fonte de (auto)formação humana. A análise do trabalho está concentrada em cinco vídeos realizados pelo grupo de estudantes: "Encontros", "Expressões", "Vozes de quem trabalha na rua", "Música e Memória" e "Novas Cores". Diante de um cenário político nacional marcado por conflitos, intolerâncias e fundamentalismos, consideramos que este projeto de ensino promoveu um reconhecimento da importância dos Direitos Humanos nos processos de escolarização e fortaleceu os vínculos solidários entre os estudantes e a comunidade externa. Os direitos humanos são vistos aqui de uma forma ampliada, pois não se restringe a situações de discriminação, mas envolve o reconhecimento de si e do outro, bem como as maneiras subjetivas e sensíveis de expressar as angústias, as dores, a memória e o trabalho no contexto de rural e urbano de Bagé.

**Palavras-chave:** Cinema; Educação; Direitos Humanos; Diversidade.

### 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2014 a Universidade Federal Fluminense, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a Secretaria do Audiovisual e o Ministério da Cultura realizaram o projeto de cinema, educação e direitos humanos intitulado *Inventar com a Diferença*, que aconteceu em mais de 200 escolas do Brasil. Bagé foi a única cidade do Rio Grande Sul a fazer parte do projeto, tendo o IFSul como uma das escolas participantes. A experiência da primeira etapa resultou na produção do filme “A lenda do Monstro da Panela do Candal”, realizado pelos alunos do IFSul integrantes do projeto. O filme abordou a apropriação da literatura local e discussões do meio ambiente em torno da problemática da situação do arroio Bagé. O curta metragem recebeu o Prêmio Memória e Patrimônio na 6ª edição do Festival Internacional de Cinema da Fronteira.

No final de 2016 iniciou-se a segunda edição do *Inventar com a Diferença*, e novamente Bagé representa do RS, tendo o IFSul Câmpus Bagé como única instituição de ensino do estado que teve projeto aprovado para fazer parte da rede do Inventar, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED).

A diretora de cinema Adriana Gonçalves Ferreira é a coordenadora e representante do projeto na cidade, responsável por realizar as formações audiovisuais com os alunos do IFSul. Contamos também com a colaboração da jornalista e realizadora de cinema Giuliana dos Santos Bruni e o professor Lisandro Moura, do IFSul, que atuaram como ministrantes das oficinas.

O presente projeto contribuiu para enriquecer ainda mais o trabalho que viemos realizando, de formação para o audiovisual. Desde 2011 o IFSul Campus Bagé vem investindo na passagem de uma estratégia de ensino que utiliza filmes em sala de aula para uma estratégia de formação com produção de filmes na escola e com a comunidade.

Com as propostas que aqui apresentamos, imaginamos ser possível um trabalho colaborativo, atento ao outro, aberto às diferenças e aos modos de vida que constituem nossas comunidades. As câmeras mostram a intimidade do ato de observar e de conviver com o outro. Elas alargam nossas fronteiras em direção ao tema dos direitos humanos e fortalecem os laços com a comunidade, para além dos muros da escola. Em suma, nos concentramos em processos do cinema com a educação em que o direito à diferença seja estimulado.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A maneira como o projeto foi realizado baseia-se nas sugestões metodológicas do projeto *Inventar com a Diferença*, fruto de pesquisas realizadas por professores da UFF em escolas de todo o Brasil, escolas que se utilizam da prática do audiovisual em suas ações pedagógicas. Parte destas pesquisas pode ser encontrada nas publicações de Migliorin (2014, 2015), idealizador do Inventar com a Diferença na UFF, e dos trabalhos de Fresquet (2013), que inaugura no Brasil uma abordagem mais eficaz sobre as apropriações do cinema na Educação, não apenas como instrumento pedagógico, mas como “ferramenta da imaginação cotidiana”.

Nas primeiras experiências, os estudantes do IFSul entraram em contato com elementos básicos da linguagem cinematográfica e ao mesmo tempo intensificaram a relação com o outro, com o território e com as diferenças que o compõe – questões essenciais quando tratamos de Direitos Humanos.

Durante o processo, foram trabalhados exercícios e dispositivos, jogos, desafios com o cinema, um conjunto de atividades para que o estudante possa lidar com os aspectos básicos do cinema e, ao mesmo tempo, se colocar, inventar com ele, descobrir sua escola, sua cidade, contar suas histórias.

Os encontros tiveram três etapas distintas:

A primeira etapa envolveu a aprendizagem de técnicas cinematográficas a partir do material disponibilizado pela equipe da UFF. As atividades trabalhadas foram as seguintes: Minuto Lumière, Planos e posições de câmera, Fotografia Narrada, Cores e Texturas, Música e Memória e História dos Objetos.

A segunda etapa consistiu na produção propriamente dita. Após o aprendizado da linguagem cinematográfica, os alunos foram a campo para realizarem os seus vídeos. Fizemos duas saídas de campo: uma na Comunidade Quilombola de Palmas, na zona rural, e a outra no centro da cidade de Bagé. As atividades demandaram o uso de um kit audiovisual com câmeras, tripés e captação de áudio, disponibilizado pelo campus e pelo Ponto de Cultura Pampa sem Fronteiras, parceiro do projeto.

A terceira etapa foi dedicada à análise do material produzido. O momento foi de reflexão sobre os temas contidos nos vídeos e a relação do cinema como objeto de conhecimento sobre a realidade social e como ferramenta que possibilita o encontro com o diferente. Cada vídeo produzido contém o aprendizado daquelas técnicas listadas na primeira etapa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discutir os resultados do projeto, elencamos um recorte baseado em cinco vídeos produzidos pelos estudantes e que estão disponíveis no nosso canal do YouTube<sup>1</sup>: *Encontros*, *Expressões*, *Vozes de quem trabalha na rua*, *Música e Memória*, e *Novas Cores*. Cada um desses vídeos tematizam situações construídas pelo olhar dos estudantes e sugerem uma abordagem inovadora sobre o tema dos direitos humanos.



Figura 1 Vídeo: Música e Memória

Este vídeo mostra a relação entre música, memória e território entre os moradores do Rincão do Inferno, no Quilombo de Palmas. É um exercício que visa estimular o contato dos(as) estudantes com a memória da comunidade e com outras referências musicais que emanam das regiões profundas do RS.



Figura 2 Vídeo: Expressões

O curta *Expressões* mostra gestos, emoções, sensações, expressões das pessoas durante uma tarde movimentada na cidade de Bagé. Mostra acontecimentos minuciosos protagonizados por figuras populares tipicamente urbanas. O vídeo tem roteiro, produção, fotografia e montagem de Eduarda Machado, Eric Vieira, Evelyn Machado, Marizele Garcia e Wellington Menezes.

---

<sup>1</sup> Todos os vídeos apresentados neste trabalho estão disponíveis no Canal Inventar Bagé: <https://www.youtube.com/channel/UCnP7aZ7bIMYs7s2OltEcQCw>



Figura 3 Vídeo: Vozes de quem trabalha na rua

O mini doc traz entrevistas com feirantes e artesãos que trabalham nas ruas de Bagé e no calçadão do centro da cidade, onde circula uma diversidade de pessoas oriundas de bairros distantes: trabalhadores do comércio, feirantes, vendedores ambulantes. Tem roteiro, produção e fotografia de Arisandro Mendes e Maria Arlete Guasque. Montagem: Giuliana Bruni. Trilha sonora: Barbatuques.



Figura 4 Vídeo: Encontros

Ao abordar o tema do suicídio, o vídeo reflete sobre direitos humanos, sobre o direito à vida, sobre encontros e desencontros com a cidade. Isso tudo narrado de um modo implícito, não tão evidente, com câmera subjetiva. O curta tem roteiro, produção, fotografia e montagem de Carlos Eduardo Gusmão, Thais Rodrigues e Yuri Ramos e atuação e narração de Eduarda Trindade.



Figura 5 Vídeo: Novas Cores

O curta explora a técnica do plano sequência e faz uma reflexão sobre a vida e suas metáforas, dúvidas, alegrias, etc. O filme tem roteiro, produção, fotografia e montagem de Bibiana de Carvalho, José Camargo e Patrick Dutra. O texto, narrado em off, foi escrito por Bibiana de Carvalho e interpretado por Eduarda Aguiar.

A partir do conteúdo dos vídeos e da metodologia do nosso trabalho, julgamos apropriado ressaltar, como resultado das atividades, a relação do projeto com as ações pragmáticas do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007), principalmente as de número 3, 4, 5, 7, 12, 14, 15 e 16:

3. estimular junto aos profissionais da educação básica, suas entidades de classe e associações, a reflexão teórico-metodológica acerca da educação em direitos humanos"; (p.33)
4. desenvolver uma pedagogia participativa que inclua conhecimentos, análises críticas e habilidades para promover os direitos humanos; (p.33)
5. incentivar a utilização de mecanismos que assegurem o respeito aos direitos humanos e sua prática nos sistemas de ensino; (p.33)
7. tornar a educação em direitos humanos um elemento relevante para a vida dos(as) alunos(as) e dos(as) trabalhadores(as) da educação, envolvendo-os(as) em um diálogo sobre maneiras de aplicar os direitos humanos em sua prática cotidiana; (p.33)
12. apoiar a implementação de experiências de interação da escola com a comunidade, que contribuam para a formação da cidadania em uma perspectiva crítica dos direitos humanos; (p.34)



14. apoiar expressões culturais cidadãs presentes nas artes e nos esportes, originadas nas diversas formações étnicas de nossa sociedade; (p.34)

15. favorecer a valorização das expressões culturais regionais e locais pelos projetos político-pedagógicos das escolas; (p.34)

16. dar apoio ao desenvolvimento de políticas públicas destinadas a promover e garantir a educação em direitos humanos às comunidades quilombolas e aos povos indígenas, bem como às populações das áreas rurais e ribeirinhas, assegurando condições de ensino e aprendizagem adequadas e específicas aos educadores e educandos; (p.34)

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante de um cenário político nacional marcado por conflitos, intolerâncias e fundamentalismos, consideramos que este projeto de ensino promoveu um reconhecimento da importância dos Direitos Humanos nos processos de escolarização e fortaleceu os vínculos solidários entre os estudantes e a comunidade externa. A produção de filmes na escola não só estimula os alunos a saírem a campo como também permite o contato mais seguro com a comunidade, facilitando assim nossos vínculos com a diversidade do mundo “fora” da escola. Com o pretexto de filmar, conversamos com pessoas, observamos comportamentos, ouvimos histórias e nos sensibilizamos com situações vivenciadas por outros grupos sociais.

Os direitos humanos são vistos aqui de uma forma ampliada, que não se restringe a situações de discriminação ou violação, mas envolve maneiras subjetivas e sensíveis de expressar as angústias, as dores, a memória e o trabalho no contexto de diversas comunidades da cidade de Bagé. Reconhecemos que essa maneira de olhar para a temática dos direitos humanos está de acordo com algumas ações pragmáticas do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e, portanto, visa o reconhecimento de si e do outro, cria um espaço inclusivo, sensível, atento à produção de subjetividades, à criação de laços e aos diálogos entre a comunidade escolar e a cidade.

#### **5 REFERÊNCIAS**

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/SsuFXy>.

Fresquet, A. *Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola.* (Coleção Alteridade e Criação). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

Migliorin, C. *Inventar com a Diferença: cinema e direitos humanos.* Niterói: Editora da UFF, 2014.

Migliorin, C. *Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá.* 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2015. v. 1. 224p.